

# A QUESTÃO DA FAIXA ETÁRIA NA LITERATURA INFANTIL

*Elaine Aparecida Rodrigues da Silva (G-UEMS)*

*Lucinéia Silva de Freitas (G-UEMS)*

*Estela Natalina Mantovani Bertolotti (UEMS)*

**Resumo:** Neste artigo, temos por objetivo investigar a questão da faixa etária na literatura infantil a partir da seguinte questão: há uma correlação direta e obrigatória entre faixa etária do leitor e o livro de literatura infantil? Embora as fontes de estudo sobre faixa etária sejam poucas, nota-se que as próprias editoras já questionam a faixa etária do leitor, quando explicitam a “leitura compartilhada” para uma determinada idade e “leitura individual” para outra.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil. Faixa Etária. Leitura.

**Abstract:** In this article, we have for objective to investigate the question of the etaria band in infantile literature from the following question: it has a direct and obligator correlation between etaria band of the reader and the book of infantile literature. Although the sources of study on etaria band are few, it is noticed that the proper publishing companies already question the etária band of the reader, when explicitam the "reading shared" for one determined age and "individual reading" for another one.

**Key-words:** Infantile literature. Etaria band. Reading.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, o desenvolvimento da literatura infantil e juvenil é decorrente do processo de industrialização e urbanização e das necessidades de consumo de material de leitura das escolas. Somente em 1970, no entanto, é que acontece o chamado *boom* do livro para crianças, compondo de forma mais significativa o gênero com livros de aventuras, ficção científica, humor, valorizando as poesias e com isso ampliando as possibilidades do mercado de literatura infantil que passou a ser ainda mais promissor, assim aumentando o número de autores que escrevem para criança e de editoras interessadas em publicar livros infantis.

As editoras, aproveitando-se dessas possibilidades, selecionam livros de acordo com as necessidades do mercado, utilizando-se de várias estratégias de *marketing* para venda de seu produto (o livro), tendo a questão da faixa etária como pré-requisito para indicar a leitura da obra<sup>1</sup>.

Neste texto, pretendemos investigar a questão da faixa etária nos livros de literatura infantil, que tem sido considerada como questão resolvida na destinação e indicação dos livros do gênero, a partir da problematização: há uma correlação direta e obrigatória entre faixa etária do leitor e livro de literatura infantil? Para isso selecionamos um grupo de crianças de faixa etária entre quatro e seis anos, para quem lemos diversos livros de literatura infantil indicados para faixas etárias também diversas

---

<sup>1</sup> Uma rápida leitura de catálogos de editoras deixa clara a divisão da produção de livros de literatura infantil de acordo com a faixa etária do leitor.

e solicitamos atividades de compreensão das leituras. Os resultados apontam para a complexidade da questão, apontada desde os primeiros estudos sobre literatura infantil, mas ainda não resolvida.

É importante ressaltar, que as fontes de estudo sobre faixa etária são poucas, mas que essa questão tem-se apresentado como refutável, uma vez que as próprias editoras já questionam a “faixa etária”, quando explicitam a “leitura compartilhada” para uma determinada idade e “leitura individual” para outra, assim as editoras procura atender o mercado consumidor de livros infantil.

## 1. A LITERATURA INFANTIL E A PREOCUPAÇÃO COM A FAIXA ETÁRIA

A literatura infantil é um gênero literário que pressupõe a arte, sugere o belo e o gosto literário, comunicando e cooperando com o equilíbrio emocional das crianças, assim formando o ser humano<sup>2</sup>.

Manuel Bergström Lourenço Filho (1897-1970) foi um dos primeiros estudiosos a buscar definir mais sistematicamente esse gênero<sup>3</sup>, considerando a questão da faixa etária com pressuposto para a classificação dos livros de literatura infantil.

Lourenço Filho (1943), sem se ater a critérios então usuais para classificação dos livros escritos para crianças, sob o ponto de vista da psicologia, aponta a faixa etária como fator determinante da destinação da literatura infantil.

Apresentamos a divisão sugerida por Lourenço Filho (1943), que segundo ele poderá satisfazer necessidades de ordem prática:

- a) álbuns de gravuras, coordenadas por um só motivo, ou não, com reduzido texto, ou ainda sem texto, para crianças de 4 a 6 anos;
- b) contos de fadas e narrativas simples (fábulas, apólogos) para crianças de 6 a 8 anos;
- c) narrativas de mais longo trecho, para crianças de 8 a 10 anos;
- d) histórias de viagens e aventuras, para crianças de 10 a 12 anos;
- e) biografias romanceadas, idem. (LOURENÇO FILHO, 1943, p. 160)

Esta classificação, que resume as modalidades da literatura infantil em prosa, de acordo com o autor, poderá ser acrescida de um item relativo a composições em versos, subdividido por sua vez, em “coletâneas de pequenas composições” — geralmente pouco apreciadas pelas crianças, afirma Lourenço Filho (1943) —, e “narrativas em versos” de fundo jocoso ou não.

Notamos que estas modalidades apresentadas por Lourenço Filho (1943) iniciam a grande influência da faixa etária na destinação dos livros de literatura infantil, norteando o mercado editorial de livros para crianças a partir de então.

Mais contemporaneamente, ainda baseada na psicologia, especialmente nos estágios determinados nos estudos de Jean Piaget (1896-1980), a questão da faixa etária continua determinando qual o livro é indicado para a criança de acordo com sua idade e estágio em que se encontra<sup>4</sup>, conforme se pode se verificar no quadro que segue.

---

<sup>2</sup> Sobre o processo de formação humana propiciada pela literatura ver, sobretudo, Candido (1972).

<sup>3</sup> Sobre a produção de Lourenço Filho *sobre e de* literatura infantil e juvenil ver, especialmente, Bertoletti (2006).

<sup>4</sup> Esta determinação não se refere à criança como um leitor da literatura infantil, mas se refere a ela a partir de seu desenvolvimento interno, como indicador de seu gosto e capacidade de leitura de livros do gênero. Ao nosso ver, no entanto, o gosto do leitor é independente da idade da criança leitora, conforme apontam os resultados de nossa pesquisa que serão explicitados mais adiante, neste texto.

## Quadro: Faixa etária, desenvolvimento da personalidade e da leitura<sup>5</sup>

Neste quadro, é possível verificar rapidamente as características dos estágios do

Desenvolvimento cognitivo infanto-juvenil		Desenvolvimento da leitura	
Idade	Estágio de desenvolvimento personalidade	Estágio de desenvolvimento	Tipo de leitura
3 e 6 anos	<i>Pensamento pré-conceitual</i> – Construção dos símbolos. Mentalidade mágica. Indistinção eu/mundo.	<i>Pré-leitura</i> – desenvolvimento da linguagem oral. Percepção e relacionamento entre imagens e palavras: som, ritmo.	Livros de gravuras, rimas infantis, cenas individualizadas.
6 a 8 anos	<i>Pensamento intuitivo</i> – Aquisição de conceitos de espaço, tempo e causa. Ainda mentalidade mágica. Auto-estima. Fantasia como instrumento para compreensão e adaptação ao real.	<i>Leitura compreensiva</i> – textos curtos. Leitura silábica e de palavras. Ilustração necessária: facilita associação entre o que é lido e o pensamento a que o texto remete.	Aventuras no ambiente próximo: família, escola, comunidade, histórias de animais, fantasias, e problemas infantis.
8 a 11 anos	<i>Operações concretas</i> – Pensamentos descentrados da percepção e ação. Capacidade de classificar, enumerar e ordenar.	<i>Leitura interpretativa</i> – desenvolvimento da leitura. Capacidade de ler e compreender textos curtos e de leitura fácil, com menor dependência da ilustração. Orientação para o mundo. Fantasia.	Contos fantásticos, contos de fadas, folclore, histórias de humor, animismo.
11 a 13 anos	<i>Operações formais</i> -Domínio das estruturas lógicas do pensamento abstrato. Maior orientação para o real. Permanência eventual da fantasia.	<i>Leitura informativa, ou factual</i> – desenvolvimento da leitura. Capacidade de ler textos mais extensos e complexos quanto à idéia, estrutura e linguagem. Introdução à leitura crítica.	Aventuras sensacionalistas: detetives, fantasmas, ficção científica, temas da atualidade, história de amor.
13 a 15 anos	<i>Operações formais</i> -Descoberta do mundo interior. Formação de juízos de valor.	<i>Leitura crítica</i> – capacidade de assimilar idéias, confrontá-las com sua própria experiência e reelaborá-las em confronto com material de leitura.	Aventuras intelectualizadas, narrativas de viagens, conflitos psicológicos, conflitos sociais, crônicas, contos.

desenvolvimento, propostos por Piaget, que servem de parâmetro para uma possível aplicação na leitura, também considerada sob a forma de estágio de desenvolvimento. Para Piaget, a criança passa por fase de transição fundamental entre ação e operação, ou seja, entre aquilo que separa a criança do adulto. Aplicada ao desenvolvimento da leitura na criança, pressupõem-se, também, que o leitor passa por fases previamente determinadas.

Percebemos mais uma vez a influência da psicologia na definição da leitura de livros de literatura infantil. A relação entre idade, estágio de desenvolvimento da personalidade e desenvolvimento da leitura, ao vosso ver, trunca as possibilidades de leitura dos livros de literatura infantil e, conseqüentemente, delimita o gênero e seu pressuposto de arte e sugestão do belo; distancia-o da leitura prazerosa e lúdica, conforme compreendemos a literatura infantil.

Este quadro, no entanto, é utilizado como suporte teórico nas definições dos livros de literatura infantil e determina a produção do mercado consumidor.

<sup>5</sup> Quadro retirado de Filipousky (1982).

## 2. LITERATURA INFANTIL E MERCADO

Como buscamos demonstrar, historicamente a faixa etária é constante na preocupação de produção dos livros para crianças, pois o mercado do livro precisa ser adequado ao consumo, devido a isto são elaboradas produções de acordo com o que o autor ou a editora imaginam agradar aos mediadores da leitura que têm a faixa etária como pressuposto para a leitura dos livros de literatura infantil.

Essa questão do livro como mercadoria, vem somente reafirmar o que Marx (1818-1883) observou. De acordo com Marx *apud* Cabrera (2004), a sociedade nasce pela estruturação de um conjunto de divisões: divisão sexual do trabalho, divisão social do trabalho, divisão social das trocas, divisão social das riquezas, divisão social do poder econômico, divisão social do poder militar, divisão social do poder religioso e divisão social do poder político. Por que divisão? Porque em todas as instituições sociais (família, trabalho, comércio, guerra, religião, política) uma parte detém poder, riqueza, bens, armas, idéias e saberes, terras, trabalhadores, poder político, enquanto outra parte não possui nada disso, estando subjugada à outra, rica, poderosa e instruída.

Diante desta observação feita por Marx *apud* Cabrera, sentimos a ação histórica, social, política e cultural da alienação capitalista que atinge toda sociedade, atingindo também a literatura infantil e descaracterizando seu principal objetivo que é o de proporcionar o prazer, a emoção, a fruição e, principalmente, o de formar os leitores.

O livro de literatura infantil tornou-se instrumento de comercialização, reflexo do mercado mais amplo e, assim, mais remunerador que anima certos editores a investir maior capital em cada edição. Desse modo, o objetivo do capitalismo é aumentar o valor de seu capital, investindo sempre mais na produção de forma que a renda seja cada vez maior, tendo a questão mercadológica em torno da literatura infantil. Notamos muitas vezes perda da essência literária, produzindo somente obras que atendem ao mercado consumidor, esquecendo da formação humana que a literatura proporciona.

## 3. A EXPERIÊNCIA REALIZADA

Conforme anunciamos na Introdução, realizamos uma experiência com um grupo de crianças de quatro a seis anos, com objetivo de verificar a correlação entre faixa etária do leitor e livros de literatura infantil.

Primeiramente, dirigimo-nos até a biblioteca municipal onde depois de diversas buscas selecionamos seis livros de literatura infantil, com variadas indicações de faixa etária, são eles:

- *Todo-dia*, de Eva Furnari, indicado para crianças de dois a quatro anos;
- *Esconde-Esconde*, de Eva Furnari, indicado para crianças de três a cinco anos;
- *A casa que Pedro fez*, de Irani B. Silva e Erdna Perugine Nahum, indicado, pela extensão do livro, possivelmente a partir de sete anos;
- *Romeu e Julieta*, de Ruth Rocha utilizando a mesma forma de definição da faixa etária do livro acima, possivelmente indicado a partir de sete anos;
- *Liloca Gatoca Sumiu!*, de Lílian Sipriano, indicado a partir de oito anos;
- *Zé Murieta o homem da capa preta*, de Lílian Sipriano, indicado a partir de oito anos;

Propusemos às crianças que escolhessem o livro de seu interesse e em seguida questionamos a cada um o motivo da escolha de cada livro, e logo após fizemos uma leitura compartilhada com as crianças, lendo os livros escolhidos por eles. Depois de cada leitura compartilhada, pedimos a eles para recontarem a história para observar o nível de compreensão e em seguida que a desenhassem, para confirmar a compreensão

da história oralizada; assim fizemos sucessivamente com os livros escolhidos por eles. Ao final da dinâmica servimos um lanche às crianças, de forma que ficaram bem à vontade para reproduzir e expressar as histórias oralizadas.

A criança de quatro anos optou pelo livro, *A casa que Pedro fez*, de Irani B. Silva e Erdna Perugine Nahum, cuja faixa etária é superior à indicada para ela, no entanto, houve compreensão por todos do grupo, com resultados muito satisfatórios, inclusive para ela.

As crianças de cinco e seis anos optaram pelo mesmo livro, *Esconde-Esconde*, de Eva Furnari, cuja indicação é para crianças de três a cinco anos. A criança de quatro anos teve dificuldades para compreender a história, a criança de cinco anos compreendeu parcialmente e a criança de seis anos obteve uma melhor compreensão.

Desse modo, na primeira situação, observamos que o livro indicado para crianças de faixa etária maior agradou a todas as crianças do grupo, que demonstraram grande entusiasmo e compreensão e, na segunda situação, o livro indicado para a faixa etária de três e cinco anos, despertou interesse das crianças de cinco e seis anos e foi compreendido com maior precisão, somente pela criança de seis anos; a criança de quatro anos teve dificuldade de compreensão e a história não despertou interesse, mesmo sendo o livro indicado para sua faixa etária. Isso torna a faixa etária questionável, devendo ser mais pesquisada e estudada, inclusive pelas editoras que visam a atender o mercado editorial, e valorizar o real objetivo da literatura infantil, que é o de proporcionar a leitura por fruição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos a uma conclusão: a de que a faixa etária não é uma regra, mas uma exceção; crianças escolheram seus livros, não de acordo com sua idade, mas vários outros fatores influenciam na escolha do livro, como as ilustrações da capa, as cores vibrantes e os interesses comuns a elas, no entanto, a faixa etária determina a produção dos livros de literatura infantil e direciona o mercado editorial.

Essa conclusão, no entanto, não esgota o problema, uma vez que, conforme afirmamos, a questão da faixa etária do leitor dos livros de literatura infantil é ainda pouco estudada e precisa ser mais pesquisada. Nossa experiência é ainda bastante inicial e parcial, porém serve como ponto indicativo da necessidade de maiores discussões acerca da questão da faixa etária como fator determinante da destinação dos livros do gênero.

De qualquer forma, ressaltamos que o professor terá de ter o cuidado de apresentar vários livros para seus alunos, com diferentes indicações para despertar a curiosidade para a leitura e não somente trabalhar com livros sugeridos para cada idade, pois segundo Vygotsky (1896-1934), o desenvolvimento se dá: “de fora para dentro”, por meio da internalização de processos interpsicológicos. Somente por meio das práticas sociais esse aprendizado se concretizará, não existindo processo de desenvolvimento sem situações de ensino/aprendizagem (VYGOTSKY, 1984).

A questão da faixa etária, enfim, não se apresenta como indicador direto e obrigatório para leitura de livros de literatura infantil; a experiência realizada nesta pesquisa aponta evidências de que a faixa etária precisa ser questionada e ainda bastante estudada, e que se faz necessário dar sempre prioridade à leitura de literatura infantil com o objetivo de fruição.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CABRERA, José Roberto. O pensamento sociológico de Karl Marx. In: LEMOS LEMOS FILHO, Arnaldo (et al.). **Sociologia geral e do direito**. Campinas: Alínea, 2004.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström. Como aperfeiçoar a literatura infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, n. 3, v. 7, p. 146-169, 1943.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.